

## A EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: A IMPORTÂNCIA DAS ‘ESCOLAS-PILOTO’ DO P.A.I.G.C PARA LIBERTAÇÃO COLONIAL DA GUINÉ PORTUGUESA NA REAFRICANIZAÇÃO DAS MENTALIDADES.

Giselda Brito Silva <sup>1</sup>

Letícia Maria Torres Melo dos Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo divulga os resultados da pesquisa “As Escolas-Piloto do P.A.I.G.C: a luta contra o analfabetismo no processo de libertação colonial da Guiné Portuguesa na perspectiva de Amílcar Cabral, Mário de Andrade e Paulo Freire”. O objetivo principal foi examinar os fundamentos revolucionários de Amílcar Cabral e sua influência na Guiné-Bissau e Cabo Verde entre 1950 e 1970, período que levou à criação das ‘Escolas-Piloto’. A pesquisa investigou como as abordagens pedagógicas de Cabral, em sintonia com o método de Paulo Freire, ajudaram na formação da consciência histórica das lutas anticoloniais nessas sociedades. Foram empregadas fontes bibliográficas, documentais e iconográficas relacionadas às Escolas-Piloto do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (P.A.I.G.C). O estudo apoiou-se na historiografia sobre colonialismo, lutas e resistências anticoloniais, e os impactos do imperialismo português na África do século XX, para compreender o contexto de Guiné e Cabo Verde durante o processo de libertação. Além disso, foram analisados documentos elaborados por Amílcar Cabral e outros líderes africanos da luta anticolonial. A análise das diferentes perspectivas educacionais – tanto portuguesa quanto guineense-cabo-verdiana – destacou a relevância da reestruturação pedagógica promovida pelas Escolas-Piloto, evidenciando a influência do Método de Alfabetização de Paulo Freire na formação da consciência histórica e na luta contra o analfabetismo durante o período de libertação colonial.

**Palavras-chave:** Colonialismo; Guiné-Bissau; Educação Colonial; Escola-Piloto; PAIGC

### INTRODUÇÃO

É importante salientar, que o presente artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida desde 2022 sob o título de “*As Escolas-Piloto do P.A.I.G.C: A luta contra o analfabetismo no processo de libertação colonial da Guiné Portuguesa na perspectiva de Amílcar Cabral, Mário de Andrade e Paulo Freire*” <sup>3</sup>em que se buscou analisar os fundamentos revolucionários de Amílcar Cabral empregados em Guiné Bissau e Cabo Verde durante o período de 1950-70, que culminaram na criação das ‘Escolas-piloto’. O

---

<sup>1</sup> Professora-Orientadora. Docente da Graduação e da Pós-Graduação do Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e-Mail: [giselda.brito@gmail.com](mailto:giselda.brito@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da UFRPE. e-Mail: [leticiaortres1403@gmail.com](mailto:leticiaortres1403@gmail.com);

<sup>3</sup> O presente artigo é fruto do referido projeto de pesquisa financiado pelo CNPq através do PIBIC – UFRPE.

objetivo inicial foi identificar o processo de formação da consciência histórica das lutas anticoloniais nas sociedades guineenses e cabo-verdianas, a partir das abordagens pedagógicas desenvolvidas por Amílcar e diretamente alinhadas ao Método Paulo Freire.

A princípio, considerou-se importante construir uma base do conhecimento da historiografia já produzida, particularmente sobre a questão do colonialismo na Guiné, a resistência e o papel de Amílcar Cabral e seus interlocutores, a exemplo de Mário de Andrade, para situar o lugar das Escolas-Pilotos do PAIGC. Inicialmente, buscamos compreender a situação colonial da Guiné-Bissau e Cabo Verde, sob a dominação da ditadura salazarista, procurando entender qual a função da Guiné e de Cabo Verde, já que o regime discursava muito mais sobre a importância de Angola e Moçambique.

Para isso, foram selecionados diversos historiadores(as) como Sônia Vaz Borges (2008), Therno Nadjai (2012), Daniel Cassama (2014) e Giselda Silva (2018), por serem indicados como fundamentais para os estudos do colonialismo português em África e sobre a Guiné portuguesa e Cabo Verde, especificamente, enfocando as lutas de libertação sob a liderança de Amílcar Cabral e outros que contribuíram para sua luta. Após compreender o contexto social, político e econômico de Guiné Bissau e Cabo Verde, seguimos para conhecer o processo de criação da Escola - Piloto, o funcionamento e seus objetivos de atuação. Pelos primeiros documentos, percebemos que estas Escolas mais do que um local de ensino e aprendizagem, as Escolas - Piloto eram a realização de ideias conjuntas dos revolucionários, principalmente Amílcar Cabral, que desde sua formação objetivou promover no continente Africano uma educação focalizada em seus saberes, com sua história, com sua geografia, uma educação fundamentada sob a perspectiva decolonial<sup>4</sup>, em que por mais que o termo seja anacrônico para o período, as práticas de atuação identificadas na escola promoveram um ensino com foco nos saberes científicos de uma perspectiva não europeizada.

A partir da perspectiva apresentada pelo historiador Therno Nadjai (2012), em seu trabalho intitulado “O pensamento político de Amílcar Cabral: Teoria e Prática em momentos decisivos na libertação da Guiné Bissau (1959 - 1969)”, percebe-se que a relação inicial entre portugueses, guineenses e caboverdianos foi estabelecida pelos reis locais, visando preservar a importância da localização de Guiné Bissau e de Cabo Verde

---

<sup>4</sup> O termo decolonialidade neste trabalho foi utilizado seguindo a perspectiva de Walter D. Mignolo, sendo essencial para definir como decolonialidade o processo de identificação de situações de opressão colonial pelo povo e o combate destas por meio de ações que buscam romper com as heranças coloniais processo visto ao analisar as práticas de atuação identificadas nas escolas – piloto ao atuarem promovendo um ensino com foco nos saberes científicos de uma perspectiva não europeizada. (Mignolo, 2010, P. 14 - 15)

para o comércio Ultramarino, enquanto espaços considerados “portal da epopeia ultramarina” (Nadjai, 2014, p. 18). Com esta leitura, foi identificado que no final do XIX, depois da independência do Brasil, a metrópole portuguesa intensificou o povoamento do arquipélago de Cabo Verde, já iniciado durante os quatro séculos anteriores.

Ainda segundo este autor, o processo de dominação colonial tanto na Guiné como em Cabo Verde contou inicialmente com a atuação das missões de evangelização que aconteciam desde o primeiro contato, investindo na missão de “educar”, “civilizar” e “evangelizar” a sociedade africana pelo governo português, num processo semelhante a outras colônias africanas, conforme se lê em Giselda B. Silva (2017) acerca do projeto salazarista de nacionalizar e evangelizar os das colônias

Analisando a dominação portuguesa, Sônia Vaz Borges (2008), afirma que os materiais dos eventos revolucionários e anticoloniais africanos representam uma das principais bases de popularização da história da África escrita por africanos ou afrodescendentes. Neste sentido, ela destaca a importância de estudos comparados da variedade linguística da documentação utilizada. Para ela, uma abordagem com a contribuição da linguística é essencial para compreender o processo de decolonialidade visto que o continente africano, desde antes da colonização, já era múltiplo linguisticamente e após a colonização foi bombardeado de diferentes colonizadores e línguas. Neste momento da pesquisa, também passamos a conhecer as condições de atuação do P.A.I.G.C a partir de 1950, por ser um momento de novas dinâmicas da colonização portuguesa entre Guiné Bissau e Cabo Verde. Outra questão que percebemos é que, aparentemente, estas duas colônias que são lideradas por Amílcar têm suas especificidades. Pelos documentos se percebe que havia muita distinção quanto a função de cada uma delas para os objetivos da dominação colonial, conforme procuramos destacar nos resultados obtidos mais adiante.

Paralelamente às leituras bibliográficas foram feitos levantamentos e leituras de documentos nos arquivos da Torre do Tombo e da Plataforma da *CasaComum* da Fundação Mário Soares, onde há uma relativa quantidade de documentos produzidos por Amílcar Cabral e outros líderes das lutas anticoloniais. Nestes ambientes arquivistas foram realizados, inicialmente, o levantamento dos documentos das Escolas-Pilotos, seguidos de documentos produzidos por Amílcar Cabral para compreender as condições de surgimento e atuação do P.A.I.G.C. e, no âmbito do movimento e partido, buscamos compreender como se deu a implantação e funcionalidade das Escolas-pilotos.

Por fim, é relevante destacar que nestas leituras e documentação percebemos a importante contribuição de Paulo Freire em sua passagem pela África, deixando o legado do seu método de alfabetização nas Escolas-Pilotos de Amílcar Cabral no processo de letramento e formação da consciência histórica anticolonial.

## **METODOLOGIA**

Portanto, como vimos falando acima, os procedimentos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa consistiram na leitura e análise bibliográfica e de documentos históricos sobre as formas de resistência colonial na Guiné e Cabo Verde, sob as orientações político-ideológicas de Amílcar Cabral, reivindicada depois de sua morte por Mário de Andrade e identificadas nas passagens de Paulo Freire pela África. Os materiais dos historiadores(as) são as fontes históricas, mas também pela historiografia já produzida sobre nosso evento. Esta historiografia nos ajudou a ler e analisar os documentos arquivados e disponibilizados pela Fundação Mário Soares, particularmente os Arquivos de Amílcar Cabral e de Mário de Andrade, que também faz muitas referências às ações de Amílcar, entre os quais já foram localizados os documentos da “*Escola-Piloto da PAIGC*”, entre os anos de 1950-70, e documentos do *Método de Alfabetização* de Paulo Freire, nos anos vividos na África.

Desta forma, o método de análise desta documentação compreende a pesquisa nos arquivos digitais, entre os quais procedemos à: localização, leitura e análise dos documentos. São documentos da luta política anticolonial, mas são principalmente documentos que tratam do método educativo anticolonial, com alguns documentos contendo as propostas didático-pedagógicas e os métodos de alfabetização defendidas por Amílcar Cabral (fundador do PAIGC) de Paulo Freire (2020), mas também representa o tipo de debate que outros líderes encabeçavam contra o colonialismo português ao longo do século XX, dado que nas demais colônias havia esta percepção da educação ser voltada para a formação de uma consciência anticolonial e nacional, que Amílcar investiu na Guiné portuguesa, depois Guiné-Bissau. Outros materiais que subsidiaram a pesquisa são as referências bibliográficas. Sobre elas, foram feitas leituras para conhecimento e compreensão do objeto e problemática, além da busca de conhecimento sobre o que foi a política de colonização portuguesa no século XX, depois da 2ª. Guerra mundial, entre os anos 1960-70. No âmbito das referências bibliográficas destacamos as teses e dissertações de: Cassama (2014), Borges (2008) e Pereira (2008).

É importante considerar que, por conta da morte precoce de Amílcar Cabral, foi necessário conhecer alguns dos seus pensamentos e ações pelos documentos produzidos e arquivados por outros. Uma referência que consideramos importante é Mário de Andrade que, por ocasião do exílio na Guiné-Bissau, passou a organizar palestras e conferências em torno do pensamento de Amílcar Cabral e da sua militância pela formação de uma consciência nacional, enquanto fundador do PAIGC. Há também muito documento produzido por Amílcar Cabral antes de sua morte, particularmente sobre as Escolas-Pilotos e sua crença na educação para formação da consciência nacional de Guiné e Cabo.

Como já salientamos, nos Arquivos de Mário de Andrade e de Amílcar Cabral, localizou-se muitos documentos sobre as “Escolas-Pilotos do PAIGC”, destacamos aqui apenas dois documentos sobre a influência e presença do *Método de Alfabetização* de Paulo Freire, como base político-educacional destas Escolas. Com base nesta documentação, foi estabelecido como abordagem conhecer as condições de criação, organização e atuação destas escolas-pilotos, com o objetivo de analisar os documentos de orientação das metodologias de ensino anticolonial destas escolas-pilotos, além de conhecer o pensamento político-educacional de Amílcar Cabral, Mário de Andrade e Paulo Freire, em contraposição às escolas do colonizador. Trata-se de um estudo que aborda a fundamentação ideológica e política de um modelo de escola organizada para orientar as lutas de libertação colonial, enfrentando um regime colonial ditador e fascista de controle das colônias e dos indivíduos que enfrentavam o regime, ao longo do século XX. Nesta parte foram pertinentes as leituras sobre o *Método de Alfabetização* de Paulo Freire e sua passagem na África (Freire, 1970).

Retomando os arquivos analisados, também queremos destacar a variedade da documentação que subsidiou a pesquisa, além das referências bibliográficas produzidas por brasileiros, portugueses e africanos. Em geral são documentos impressos, fotografias, correspondências, panfletos, documentos policiais e de controle administrativo colonial, mas uma boa quantidade de documentos de orientação dos líderes para os movimentos de libertação. Além deles, selecionamos documentos que nos contam também sobre a cultura e situação das populações multiétnica em meio às lutas, etc. Por serem documentos variados requerem várias metodologias no trabalho de localização, leitura e análise. Também se procurou analisar nos documentos das Escolas-Pilotos, como ela buscava valorizar a cultura local em vez da cultura do colonizador, como era o modelo das escolas missões coloniais.

Para ler estes documentos e compreender suas condições de produção, foram essenciais a leitura bibliográfica de Fábila Barbosa Ribeiro (2015), Profa. da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), que tem produzido e orientado trabalhos que ajudaram na seleção, leitura e análise dos documentos. Destaca-se seu trabalho “Educação e ensino de História em contextos coloniais e pós-coloniais”, onde ela aborda como a educação e o ensino de História serviram ao colonizador, mas também serviram para a formação da consciência nacional para a libertação e formação nacional, com a introdução da história das populações locais, de modo a valorizar sua cultura, sua história para contrapor à história do colonizador que predominava nas escolas coloniais. (Ribeiro, 2015, p.34).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como reflexão deste tópico, devemos destacar que se trata de uma pesquisa de âmbito internacional, envolvendo histórias cruzadas entre Portugal e suas colônias em África, e de nossa posição no Brasil, Recife, tentando conhecer e compreender esta história, considerando nossa percepção da sua importância para nossa própria história. Para isso, tendo sido necessário conhecer o que foi esta política e as condições da política colonial no espaço africano e em seguida a ascensão dos movimentos de resistência e de lutas para a libertação colonial, sendo o campo da educação um dos mais importantes no processo de formação dos movimentos internos. As leituras de pesquisadores da história da Guiné e de Cabo Verde foram essenciais para orientar a leitura da documentação porque nos arquivos elas estão disponibilizadas por documentos sem contextualizações, ainda que datadas, muitas são manifestos anticoloniais, com base em alguma questão interna de revoltas e resistências que requerem uma análise historiográfica. Ou sobre pontos polêmicos como a exploração do trabalho das terras e das populações.

Voltamos a destacar, neste sentido, a leitura de Sônia Vaz Borges (2008), intitulada de “Amílcar Cabral: estratégias políticas e culturais para independência da Guiné e Cabo Verde”, por apresentar uma discussão acerca da situação política, cultural e social de Guiné Bissau e Cabo Verde, tratando-se de uma obra que vai além da biografia de Amílcar Cabral, pode -se a partir da análise do corpo social compreender a dinâmica de alienação que a compunha. Em sequência, a mesma obra dispõe de uma biografia de Amílcar Cabral em que se relacionou os acontecimentos de sua vida com a situação geopolítica em que estava inserido.

Outros pontos importantes destacados pela bibliografia são acerca do perfil de Amílcar Cabral. Alguns trabalhos têm destacado que Cabral foi um dos tantos colonos africanos que vivenciaram uma formação educacional portuguesa como um aparelho ideológico colonial, visto que, como diz Borges: “a política educacional do regime, no essencial, visava promover uma identificação dos africanos com os valores da cultura portuguesa e assim manter e desenvolver o sistema colonial.” (Borges, 2008, p.25).

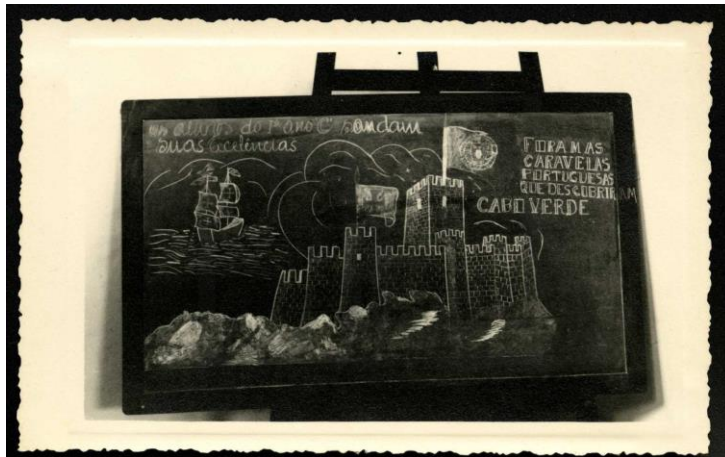
Objetivando compreender esta formação de Amílcar Cabral como intelectual e educador das Escolas-Pilotos na Guiné, inicialmente é necessário ressaltar o posicionamento como intelectual de Amílcar ao levar em consideração sua trajetória acadêmica, militante e pedagógica, em que ainda como estudante atuou como pesquisador, publicou artigos inicialmente dentro da área agrícola mas sempre visando a melhoria da condição de vida da população, como é abordado na obra de Patrícia Villen (2014), “A crítica de Amílcar Cabral ao colonialismo: entre a harmonia e a contradição”, ainda na respectiva obra percebe-se a intelectualidade de Cabral ao ser o fundador do Centro de Estudos Africanos, PAI e P.A.I.G.C ao realizar o censo agrícola e por conta própria colher dados que o ajudou a diagnosticar a reação situação da população guineense. (Villen, 2014, p.126 - 128).

Posteriormente, se conheceu os primórdios da Guiné colonial, para entender o processo de enraizamento do pensamento colonial e a resistência a ele, iniciado ao fim do século XIX e cristalizado durante o século XX, tentando perceber as práticas do colonizador e as do PAIGC pelas inúmeras investidas na formação educacional dos indivíduos. As análises propostas na dissertação “O pensamento político de Amílcar Cabral: Teoria e prática em momentos decisivos na libertação da Guiné - Bissau (1959 - 1969)” de Tchern Nadjai (2012) ajudaram a compreender os caminhos percorridos pelo colonizador português em Guiné Bissau e Cabo Verde, aproveitando – se da carência educacional expostas nos índices de analfabetismo encontrados na mesma tese. (Nadjai, 2012, p.32).

Dos trabalhos no Arquivo da Torre do Tombo foram encontradas algumas imagens, como quadros de “boas-vindas” feitos por alunos do Liceu Gil - Eanes, como o exemplificado na imagem 1, para percebermos a diferença da Escola-piloto para as escolas do colonizador que enfocava a história dos portugueses. Pela imagem abaixo, vemos que este Liceu é o mesmo onde Amílcar Cabral concluiu seus estudos primários. Datando do ano de 1955, tais quadros foram produzidos para a visita do presidente de Portugal, o General Craveiro Lopes, pode-se perceber a forma como a visão portuguesa



era passada para as crianças da colônia. Assim como o ideal do descobrimento, da superioridade portuguesa. No arquivo da Torre do Tombo, onde foram os documentos do colonizador sobre a Guiné e Cabo Verde, assim como de outras colônias, localizou-se documentos que permitem analisar e conhecer como os portugueses introduziram sua cultura nos colonizados, mesmo assim de uma minoria, pois a maioria vivia o analfabetismo, na perspectiva dos próprios colonizadores.



**Imagem 1** - Recordação da visita presidencial a Cabo Verde. "Oferta dos alunos do liceu Gil Eanes a Sua Excelência [o] general Craveiro Lopes. 21-5-1955". Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=6015055>

É imprescindível destacar que, Amílcar Cabral se redefine após a formação pelo campo da dominação ideológica colonial, tornando-se o principal fundador do P.A.I.G.C, todo o processo de libertação de mentalidade o qual passou elucidada - o de que não é necessário apenas fazer a independência política, mas é necessário libertar as mentalidades e a educação é o caminho para tal feito. Ele acreditava que esta superação deveria vir pela educação diferenciada daquela imposta pelos colonizadores. E, em 1964, é fundada a primeira escola política em Guiné Bissau e em 1965 é fundada a primeira Escola - Piloto, em consonância a visão apresentada por Sene Carlos Indjai (2021) em seu artigo “Educação escolar e o ensino de História em Guiné Bissau: dilemas da construção da identidade nacional no período pós colonial”, as primeiras escolas políticas tinham por objetivo alfabetizar e desenvolver a consciência libertária naqueles que atuavam na linha de frente nas lutas de libertação, sendo posteriormente ampliadas para as Escolas Piloto que atendia filhos dos combatentes e crianças que viviam nas zonas



libertas, acerca disto, é importante salientar que as escolas criadas pelo P.A.I.G.C, sejam estas políticas ou piloto, eram localizadas em zonas libertadas. (Indjai, 2021, p. 15 - 16).

Conforme vamos verificando na pesquisa e leituras, a meta das Escolas-piloto no período dos movimentos de libertação era promover a conscientização política e histórica para as lutas de independência e formar quadros para atuar nas linhas do partido. Já no período pós-independência, as Escolas-piloto se tornam essenciais para findar a influência dos colonizadores e da herança colonial na educação, além de ser uma ferramenta importante na construção da identidade guineense e caboverdiana. É também no pós-independência, que Paulo Freire chega a Guiné Bissau, dando sua contribuição às ideias de Amílcar Cabral.

Visando identificar de forma objetiva as fundamentações do Método Paulo Freire em Guiné Bissau, buscamos compreender também sua relação com a história de um povo, a construção de uma história nacional é de uma importância para o fortalecimento da identidade nacional, principalmente após os movimentos de libertação, a partir disso, “impõe -se que os alfabetizados percebam ou aprofundem a percepção de que o fundamental mesmo é fazer história e por ela serem feitos e refeitos e não ler histórias alienantes” (FREIRE, 2021, p.37 - 38).

Do pesquisado até aqui, podemos dizer que a reestruturação pedagógica das Escolas- Piloto seguindo o Método Paulo Freire ajudaram a delimitar o contexto e a importância do método no processo de formação de uma consciência histórica para as lutas de libertação. Neste sentido, podemos dizer que: I) a equipe de Freire teve como papel em Guiné Bissau contribuir na construção de uma unidade educacional já iniciada por estes, o objetivo era trocar aprendizados e experiências como garantir que todas as instâncias educacionais trabalhassem em conjunto; II) A alfabetização não termina no ato de aprender a ler e escrever, após isto é necessário que se inicie o processo de pós - alfabetização para garantir o aprendizado; III) A educação em uma sociedade que busca afirmar sua identidade e história deve visar o conhecimento e consciência política; IV) A educação deve ser sistemática, visto que o trabalho dos educadores deve estar alinhado com a vida comunitária e atividade produtiva; V) O conteúdo programático deve ser um produto dos saberes necessários a afirmação da existência da população guineense pós colonização sempre exercendo o estímulo ao pensamento crítico da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Subsumido às atividades de análise bibliográfica e documental desenvolvidas, notou-se que era unânime a percepção de que a tomada de consciência histórica por Amílcar Cabral leva à constituição de um processo da independência da Guiné e Cabo Verde. Mas, este processo não ocorre de uma hora para a outra, nem apenas pelas ideias de Amílcar Cabral, outros compreendiam o poder da educação anticolonial como fundamentos da libertação. Em nossa pesquisa, o acesso a documentação disposta na Plataforma da *Casa Comum* foi essencial para que fosse realizada a corroboração das bibliografias com a documentação que apresentava a percepção de Amílcar Cabral para com a sociedade africana, no que tange aos pressupostos de econômicos, infraestrutura, cultura e costumes identificados como inexistentes, visto que não se tinha autonomia política e econômica. Trata-se de um arquivo que reúne vários intelectuais e líderes das lutas anticoloniais e antislazarista, vem daí o nome CasaComum, nela se encontram documentos de Amílcar Cabral e de outros líderes africanos.

Em suma, é necessário salientar acerca da extensão e multiplicidade desta pesquisa ao construir uma análise temática que permeia a importância do campo de estudos africanos para a historiografia, primeiro ao realizar a identificação geopolítica de Guiné Bissau e Cabo Verde pode-se analisar o enraizamento colonial de uma perspectiva social e educacional. Além disso, por meio da busca entre o ponto de encontro das teorias educacionais de Amílcar Cabral e Paulo Freire foi possível perceber a posição destes no combate à colonização e na potencialização de uma educação que promovesse a consciência crítica. Ainda mais, é necessário ressaltar o uso dos arquivos digitais da Casa Comum, Torre do Tombo e Fundação Paulo Freire onde encontramos bibliografias, documentos e foi permitida uma análise completa das diversas perspectivas presentes no contexto educacional dos países.

Para tal, conseguimos cumprir nosso objetivo geral que consistia em identificar a importância das Escolas-Piloto a partir da política educativa empregada durante o processo de libertação colonial da Guiné portuguesa para a Guiné-Bissau, enfocando o entrelaçamento das ideias de Amílcar Cabral e Paulo Freire para a formação de uma consciência histórica anticolonial.

Por fim, Os desenvolvimentos posteriores da pesquisa culminaram em outro projeto de pesquisa que busca a partir da análise de materiais produzidos pelas Escolas-Piloto e do estabelecimento da metodologia de Paulo Freire, assim como o levantamento

de relatórios dos camaradas do P.A.I.G.C analisar de forma mais profunda as Escolas-Piloto, visto que, reconhecida sua importância o direcionamento da pesquisa seguiu para a análises das metodologias que propiciaram a tomada de consciência histórica dos caboverdeanos e guineenses. Com isso, buscamos alinhar a construção de um *Programa Educacional de Ensino de Guiné Bissau e Cabo Verde* como uma pesquisa que destaca o lugar da educação para a libertação, como ferramenta essencial para a formação do *Homem Novo e Mulher Nova* conscientes de seu papel social, da importância da história e cultura africana e, principalmente, atentos às dinâmicas colonialistas de opressão e silenciamento.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Sônia Vaz. **Amílcar Cabral: estratégias políticas e culturais para independência da Guiné e Cabo Verde**. Dissertação (Mestrado em História da África). Universidade de Lisboa. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/411> [acesso em 10.01.2023]

CASSAMA, Daniel Júlio Lopes Soares. **Amílcar Cabral e a independência da Guiné Bissau e Cabo Verde**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras. 2014 Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/122090>. [acesso em 10.01.2023]

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné - Bissau: registros de uma experiência em processo**. 8ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1970

\_\_\_\_\_. **EDUCAÇÃO como prática da LIBERDADE**. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Civilização Brasileira, 1967.

INDJAI, Sene Carlos. **“Educação escolas e ensino de História na Guiné-Bissau: dilemas da construção nacional no período pós-colonial”**. Trabalho de Conclusão de Curso. Cf. [https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2549/1/2021\\_art\\_i\\_seneindjai.pdf](https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2549/1/2021_art_i_seneindjai.pdf) [acesso em 10.03.2023]. INSTITUTO TRICONTINENTAL E A LUTA POPULAR NA ÁFRICA DO SUL. Dossiê n. 34, novembro de 2020.

NADJAI, Tchernó. O pensamento político de Amílcar Cabral: Teoria e prática em momentos decisivos da libertação de Guiné- Bissau (1959-1969). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. 2012.

PEREIRA, José Augusto. **O PAIGC perante o dilema Cabo-Verdiano (1959-1974)**. Dissertação (Mestrado em História dos Século XIX e XX). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008.

RIBEIRO, Fábila Barbosa. "Educação e Ensino de História em Contextos Coloniais e Pós-Coloniais". **MNEME – Revista de Humanidades**. Vol 16, n. 36, 2015. p.27-53.

SANÉ. Samba. **Paulo Freire e o combate ao analfabetismo na Guiné Bissau: A campanha Nacional de alfabetização e educação de adultos**. Revista Práxis Educacional. v.17, n. 47, p. 259 - 283, ago.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i47.9480> [acesso em 10.08.2023]

SILVA, Giselda Brito. **Nacionalizar ou Evangelizar?** Alguns dilemas das práticas missionárias na constituição do império português em Angola (1930-40). Lusitânia Sacra. 35 (janeiro-junho 2017) 165-181

VILLEN, Patrícia. **A crítica de Amílcar Cabral ao colonialismo: entre a harmonia e a contradição**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular. 2013

MIGNOLO, Walter (1998). Postoccidentalismo: el argumento desde América Latina, em CASTRO-GÓMEZ, Santiago & MENDIETA, Eduardo (coords.). **Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate**. México:Miguel Ángel Porrúa.

## FONTES DOCUMENTAIS

**ACTIVIDADES da frente revolucionária africana**. informações sobre Amílcar Cabral. 1960 - 63 Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=3895938>. [acesso em 13.10.2021]

(1973), "**A geração de Cabral**", Fundação Mário Soares / Arquivo Mário Pinto de Andrade, Disponível HTTP: <http://www.casacomum.org/cc/visualizador?pasta=10198.001> [acesso em 14.10.2022]

(1973), "**PAIGC - Programa e Estatutos**", Fundação Mário Soares / Arquivo Mário Pinto de Andrade, Disponível HTTP: [http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_84065](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_84065) (2023-4- 7) [acesso em 07.04.2022]

**Recordação da visita presidencial a Cabo Verde. "Oferta dos alunos do liceu Gil Eanes a Sua Excelência [o] general Craveiro Lopes. 21-5-1955"**. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=6015055> [acesso em 11.01.2023]